

# *Ontologia Eleática: origem e recepção*

*Introdução Geral; Introduções ao Volume 1. e ao Tomo 1.1.*

**Rose Cherubin**

Associate professor of philosophy at George Mason University.

<https://orcid.org/0000-0002-1709-7510>  
[rcherubi@gmu.edu](mailto:rcherubi@gmu.edu)

**Nicola Galgano**

Pesquisados da Universidade de São Paulo

<https://orcid.org/0000-0002-6876-1119>  
[nicola\\_galgano@hotmail.com](mailto:nicola_galgano@hotmail.com)

**Massimo Pulpito**

Pesquisador da Cátedra Archai - Universidade de Brasília

<https://orcid.org/0000-0002-1488-747X>  
[multipls@gmail.com](mailto:multipls@gmail.com)

**Fernando Santoro**

Professor Associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro

<http://orcid.org/0000-0001-6923-0531>  
[fsantorof6@gmail.com](mailto:fsantorof6@gmail.com)

Recebido: 30 de setembro de 2020  
Aprovado: 30 do setembro de 2020  
DOI: <https://doi.org/10.47661/afcl.v14i27.40599>



## PROJETO EON

CHERUBIN, Rose; GALGANO, Nicola; PULPITO, Massimo; SANTORO, Fernando, *Ontologia Eleática: origem e recepção*. Anais de Filosofia Clássica 27, 2020. p. 19-36

**RESUMO:** O primeiro volume do projeto *Ontologia Eleática: Origem e Recepção* lança seu olhar para a filosofia antiga, onde as principais características de uma prospectiva ontologia eleática foram forjadas. No pensamento grego antigo, encontramos a origem desta perspectiva teórica, na obra de Parmênides e dos outros eleatas, que a seu modo testemunharam uma primeira recepção do Parmenidianismo. Mais tarde, a filosofia antiga veio a mostrar repetidamente exemplos de recepção deste ponto de vista, e foi esta posteridade que, por sua vez, originou a noção de ontologia eleática nos séculos seguintes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola Eleática; Ontologia; Metafísica; História da Filosofia; Filosofia Antiga.

**ABSTRACT:** The first volume of the project *Eleatic Ontology: Origin and Reception* focuses its gaze on ancient philosophy, where the main characteristics of a prospective Eleatic ontology have been forged. In ancient Greek thought, we find the origin of this theoretical perspective, in the work of Parmenides and the other Eleatics, who in their own way testify to a first reception of Parmenideanism. Thereafter, ancient philosophy has repeatedly shown examples of reception of this standpoint, and it was this *Nachleben* that was, in turn, the origin of the notion of Eleatic ontology in the following centuries.

**KEY-WORDS:** Eleatics; Ontology; Metaphysics; History of Philosophy; Ancient Philosophy.

## *Introdução Geral*

A ideia central de *Ontologia Eleática: origem e recepção* é reunir em uma produção editorial uma descrição da ontologia eleática, seus primeiros desenvolvimentos e sua influência duradoura e poderosa sobre todo o pensamento ocidental.

No passado, trabalhos de grande dimensão, como o aqui proposto, exigiam a coordenação de muitos componentes interligados e a solução de muitas dificuldades, a começar pelas econômicas. Por tais razões, eram raros e surgiam apenas para temas considerados suficientemente importantes para justificar engajamento e investimentos substanciais. Hoje, as telecomunicações e a publicação eletrônica, juntamente com uma organização e interação mais dinâmica dentro da comunidade acadêmica internacional, permitem superar muitos desses problemas.

Uma obra de tal envergadura pode trazer à mente ideias como “enciclopédia”, “manual”, “história de...”, e muitos outros gêneros de escrita que pretendem ser exaustivos sobre um determinado tópico. Isso não seria de todo falso; mas devemos prestar a devida atenção às condições atuais e às novas exigências sociais. Se limitações culturais e rigidez social eram os velhos problemas – principalmente por falta de certas tecnologias – a atual fluidez cultural e social no intercâmbio de informações atingiu um grau suficiente para gerar e justificar até mesmo noções como “sociedade líquida”. A razão é simples: todo o conhecimento está facilmente disponível (ou, pelo menos, mais do que antes). A partir disso, o cruzamento de dados em tantas e tão diversas mentes gera novos insights, conceitos e ideias, que resultam imediatamente em novas contribuições para a herança cultural comum. Tomemos por exemplo a Wikipédia: a velha ideia de encerrar todo o

conhecimento em uma obra (a enciclopédia) é confrontada com a nova ideia de “abrir” o conhecimento a todos. Novos conhecimentos são imediatamente gerados e a Wikipédia é constantemente atualizada na medida exata em que a exaustividade permite uma superação qualitativa e quantitativa de si mesma, com novas ideias como resultado de uma nova conformação de ideias anteriores.

Considerando as novas condições sociais e culturais, a ambição deste empreendimento é a composição de uma obra completa, que seria perfectível em um sentido que se tornou possível em nosso mundo atual pela nova dinâmica cultural e tecnológica: seria uma intervenção em múltiplas correntes de um vórtice cultural, promovendo a pesquisa e o diálogo inclusivo sem pretender ser uma assentamento definitivo.

O método que concebemos para alcançar as condições mencionadas consiste principalmente na cooperação simultânea de uma grande equipe. Confiando na comunicação e na publicação eletrônicas, acreditamos que é possível utilizar dispositivos de produção, seleção e publicação que podem funcionar em uma ampla gama de fontes, localizações geográficas e tecnologias em um curto espaço de tempo.

Algumas partes desse vasto projeto são mais fáceis de realizar do que outras. Por isso, enquanto o plano editorial reflete a cronologia do desenvolvimento histórico, o cronograma de publicação é organizado de acordo com o tempo projetado para a conclusão de cada volume, começando com aquele que provavelmente levará menos tempo, e terminando com aquele que é projetado para levar o maior tempo e os esforços mais complexos.

O trabalho é dividido em 4 grandes períodos que compõem 4 Volumes:

- 1) A ontologia eleática na filosofia antiga;
- 2) A ontologia eleática na filosofia medieval;
- 3) A ontologia eleática na filosofia moderna;

#### 4) A ontologia eleática na filosofia contemporânea.

Cada Volume é uma coleção de Tomos, e cada Tomo é composto de artigos de autores dedicados a seu tema específico. Dois terços dos ensaios foram contribuições solicitadas aos mais renomados estudiosos em suas respectivas áreas, enquanto o outro terço foi selecionado por revisão cega a partir de contribuições de promissores pesquisadores em início e meio de carreira. Assim fomentamos o desenvolvimento e a renovação acadêmica em diálogo com trabalhos mais estabelecidos, e abrimos ambos para novos horizontes e públicos mais amplos.

Por enquanto, *Ontologia Eleática: origem e recepção* é um trabalho em andamento. Esperamos realizá-lo em tempo razoável.

Editor Geral  
*Nicola S. Galgano*

*Introdução ao Volume 1*

O título do projeto de pesquisa que inspira a série de contribuições aqui coletadas esconde um problema lexical e historiográfico: o que é “ontologia eleática”? A palavra “ontologia” é certamente moderna, remontando (tanto quanto sabemos até hoje) ao início do século XVII. Além disso, o primeiro a falar de uma “raça eleática” foi Platão, cerca de um século após a existência desta suposta escola, no *Sofista* (242d), com referência a Elea, a cidade onde Xenófanes aparentemente tinha chegado e onde Parmênides e Zenão nasceram e viveram. Para ambos os componentes da expressão houve debates com o objetivo de esclarecer, por um lado, o que era ontologia, se tinha um status diferente do que possui a metafísica (na primeira atestação que conhecemos, no *Ogdoas Scholastica* de Jacob Lorhard em 1606, metafísica e ontologia eram termos usados de modo sinônimo); por outro lado, se é pertinente falar de uma Escola Eleática que agrupa no fim das contas pensadores bem diferentes. No entanto, Parmênides foi de fato o primeiro a conduzir uma reflexão articulada sobre *tò ón* (*éon* no dialeto jônico), chamando de *lógos* o discurso sobre tal entidade. Portanto, “ontologia”, embora de cunhagem moderna, não parece ser um termo completamente inadequado. Quanto ao Eleatismo, embora seja de fato questionável falar de uma escola com verdadeiros discípulos ou pelo menos de uma corrente caracterizada por uma continuidade filosófica, não há dúvida de que os expoentes mais representativos e inovadores deste grupo heterogêneo foram os dois pensadores de Elea. Do mesmo modo, não podemos negar (apesar da diversidade, se não mesmo da controvérsia) as linhas precisas de influência que ligam os

eleatas<sup>1</sup> a pensadores de diferentes áreas (a partir de Melisso de Samos).

O primeiro volume do projeto *Ontologia Eleática: origem e recepção* foca seu olhar na filosofia antiga, onde as principais características de uma prospectiva ontologia eleática foram forjadas. No pensamento grego antigo, encontramos a origem desta perspectiva teórica, no trabalho de Parmênides e de outros eleatas (de fato, Zenão, e, *honoris causa*, Melisso de Samos), que a seu modo atestam uma primeira recepção do Parmenideanismo. Posteriormente, a filosofia antiga mostrou repetidos exemplos de recepção deste ponto de vista, e foi este *Nachleben* que, por sua vez, deu origem à noção (ou clichê) de ontologia eleática nos séculos seguintes.

Um primeiro posicionamento eleático dizia respeito à questão da linguagem como expressão convencional do ser e da verdade, um tema de reflexão entre os sofistas (cujos vestígios também encontramos no *Crátilo* de Platão), bem como o uso do paradoxo, que encontramos em uma escola socrática de provável ascendência eleática, a Megárica. Mas a imagem do Eleatismo que se formou ao longo do tempo gira principalmente (embora não exclusivamente) em torno de dois núcleos temáticos: o monismo e a imobilidade. As questões relativas à unicidade e estabilidade da totalidade do Ser estiveram no centro dos debates que trouxeram o questionamento da pluralidade e do movimento ao Eleatismo. A superação dessas (às vezes simplificadas) teses influenciou o desenvolvimento do pensamento ulterior. Na filosofia clássica, Parmênides é emparelhado, por um lado, com Zenão para a negação da pluralidade e do movimento, e por outro, com Melisso para a tese da unicidade e da imobilidade do todo. Com a filosofia helenística, além do tema da crítica dos sentidos que deu origem a uma leitura céptica do Eleatismo, encontramos atribuída ao Eleatismo uma forma

---

<sup>1</sup> NT. Em português, usamos o substantivo “eleata” para o habitante de Elea, o adjetivo “eleático” para o que é referente a Elea e Eleatismo para a escola ou pensamento eleático.

particularmente estrita de monismo que (embora provavelmente concebida inicialmente por Melisso) começa a ser retroprojetada para Parmênides. Precisamente sobre a natureza desta alegada ontologia monística, abriu-se um debate que envolveria também os filósofos neoplatônicos, que em vez disso reconheceram na doutrina dos pensadores de Elea um dualismo protoplatônico, derivado do reconhecimento de um plano inteligível separado do sensível e, portanto, não identificável com um monismo estrito.

Este primeiro Volume reúne ensaios que abordam as múltiplas características desta complexa história, investigando, de forma muitas vezes inovadora, aspectos que às vezes são negligenciados ou, de qualquer forma, não examinados com a devida atenção.

Ele é subdividido em seis Tomos:

- 1.1) Ontologia eleática em Parmênides, Zenão e Melisso;
- 1.2) Ontologia eleática nos Sofistas e Pluralistas;
- 1.3) Ontologia eleática em Sócrates e nas escolas socráticas;
- 1.4) Ontologia eleática em Platão;
- 1.5) Ontologia eleática em Aristóteles;
- 1.6) Ontologia eleática no período Helenístico até a Antiguidade tardia.

Cada uma destas seções estuda, em ordem cronológica, um momento crucial na história da ontologia eleática, suas transformações e resiliências, demonstrando que a filosofia teve que lidar por muito tempo com a sombra de "Parmênides, o Grande" (*Sph.* 237a) e seus epígonos.

*Massimo Pulpito*

## Introdução ao Tomo 1.1

A palavra "ontologia" teve sua estreia em 1606, no título de um livro de Jacob Lorhard, como foi recentemente descoberto por Raul Corazzon<sup>2</sup>. A partir daí, encontrou um sucesso notável e foi usada para indicar uma disciplina ou um campo do conhecimento, com uma série de significados que vão desde a primeira definição de Lorhard “*philosophia de ente*” até os significados mais recentes relacionados à ciência da informação. Entre essas duas referências no tempo, ou seja, ao longo de 400 anos, a “ontologia” foi entendida de muitas maneiras; e, fato mais importante para nós, tem sido usada retrospectivamente.

Interpretar o pensamento antigo com quadros conceituais anacrônicos é uma operação assaz perigosa na historiografia da filosofia e há muitos exemplos de tentativas desastradas (por exemplo, referências ao materialismo antes de Aristóteles ou a um deus transcendente único antes, digamos, de Agostinho). Entretanto, existem conceitos que resistiram ao anacronismo e parecem ser muito apropriados para traduzir as antigas formas de pensamento. Um exemplo clássico é o termo "metafísica" quando aplicado a Aristóteles como título e conteúdo de uma de suas obras mais importantes. Aristóteles nunca usou esta palavra, nem mesmo esta noção. No entanto, uma noção relacionada a um campo do conhecimento sobre o que está além do mundo físico veio a ser muito apropriada para os temas mais elevados que ele estudou naqueles textos. Na verdade, a origem do termo refere-se a um conjunto de manuscritos que o editor (possivelmente Andrônico de Rhodes, século I d.C.) colocou *depois* (*meta*) dos livros de física.

Alguns estudiosos pensam que é um erro considerar a palavra

---

<sup>2</sup> R. Corazzon, “Birth of a New Science: The History of Ontology from Suárez to Kant”, *Ontology*, <https://www.ontology.co/history.htm>.

"metafísica" para se referir a um "estudo que de alguma forma "vai além" da física, um estudo dedicado a assuntos que transcendem as preocupações mundanas de Newton e Einstein e Heisenberg"<sup>3</sup>. Podemos concordar com o entendimento destes estudiosos. No entanto, no caso da *Metafísica* de Aristóteles, é fato que ela estuda assuntos que não dizem respeito à física, ou seja, não dizem respeito a entes em movimento, segundo a própria descrição de Aristóteles<sup>4</sup>. Ainda assim, permanece a ambiguidade entre "depois da Física" e "além dos entes físicos", porque, por outro lado, o próprio Aristóteles não definiu o assunto de uma forma única. No livro A ele diz que a *sophía* "se preocupa com as causas e princípios primeiros" (A1 981b28) e depois que a "Sabedoria é o conhecimento de certos princípios e causas" (A1 982a2). No Livro Γ deparamo-nos com a asserção de que este conhecimento é sobre "uma ciência que estuda o Ente enquanto Ente, e as propriedades inerentes a este em virtude de sua própria natureza". (Γ1 1003a21-22) e esta mesma fórmula pode ser encontrada nos Livros E e K. No Livro E, encontramos também esta ciência descrita como "teologia" (E1, 1026a19) e "filosofia primeira" (E1, 1026a24).

Esta descrição múltipla relativa a uma mesma ciência tomou o nome bem acolhido de "metafísica" e manteve sua ambiguidade<sup>5</sup> até o período que consideramos acima, ou seja, os séculos dezesseis e dezessete. Foi então que, por um lado, alguns assuntos tradicionalmente

<sup>3</sup> van Inwagen, Peter & Meghan Sullivan, "Metaphysics", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Spring 2020 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = <https://plato.stanford.edu/archives/spr2020/entries/metaphysics/>.

<sup>4</sup> *Phys.* 185a 13-4: "Let us then start from the datum that things of Nature, or (to put it at the lowest) some of them, do move and change, as is patent to observation" (ἡμῖν δ' ὑποκείσθω τὰ φύσει ἢ πάντα ἢ ἕνια κινούμενα εἴναι· δῆλον δ' ἐκ τῆς ἐπαγωγῆς). Tr. Wicksteed, P.H. and Cornford, F. M. (1957) *Aristotle – The Physics*, Books I-IV, Loeb.

<sup>5</sup> Cf. Clemens Timpler, *Metaphysicae systema methodicum*, Steinfurt, Caesar, 1604, p. 3 : "Dicitur Metaphysica a Scholasticis, vel quasi Postphysica, quod post rerum naturalium cognitionem demum a Philosophis fuerit inventa: vel quasi Transphysica, quod ea tractet, quae fines et limites Physicae transcendant, et supra res naturales ordine naturae seu dignitatis sint collocata." (*apud* Ragni, A. & Carraud, V. 2020) Le neologisme orgueilleux, *Les Études philosophiques*, 203, p. 3-15. <https://www.cairn.info/revue-les-etudes-philosophiques-2020-3-page-3.htm>

pertencentes à física (por exemplo, a relação da mente e do corpo, ou a liberdade da vontade, ou a identidade pessoal através do tempo), foram atribuídos à metafísica<sup>6</sup> e, por outro, surgiu a necessidade de definir uma ciência que pudesse escapar do âmbito da Teologia. Já em Pereyra (*De communibus omnium rerum naturalium principiis et affectionibus*, Roma 1576) encontramos uma primeira divisão entre *prima philosophia* e *metaphysica*. Alguns anos mais tarde, Lorhard publicou a primeira edição da *Ogdoas scholastica*, que tinha em seu frontispício o termo *ontologia*. A partir daí, o termo e a noção que ele trazia passou de um professor a outro até a publicação da *Philosophia prima sive Ontologia* de Wolff, que definitivamente os difundiu entre os estudiosos.

A maioria das muitas definições de ontologia focam na "ciência do ser", melhor especificada pela "ciência ou estudo do ser enquanto tal". Sem entrar em discussões profundas sobre tais definições, o que é realmente importante para nós é o fato de que um estudo do ser é historicamente encontrado pela primeira vez em Parmênides de Elea. Não há outros testemunhos que possam nos levar a autores provavelmente perdidos; toda tradição se refere a Parmênides como o único filósofo que discutiu o ser pela primeira vez. E graças a Simplicio (*in Ph.* 144.25, DK28A21), mantemos o que presumivelmente é a primeira discussão completa acerca de *tò éon*, "o ente", no fragmento numerado como B8 por Diels, do poema de Parmênides. Além disso, fora de B8 há muitas asserções sobre o que-é e o que-não-é; é digno de nota que o poema apresenta um pequeno mas muito importante argumento sobre *tò mē éon*, o não-ente, em B2, antes de qualquer outra discussão sobre o ente. Este fato pode sugerir que Parmênides teve um

---

<sup>6</sup> Cf. a descrição de Jean-François Courtine "Pérérius faisait signe vers ce qui n'apparaissait encore qu'en creux, comme une science autre que la théologie, et qu'il fallait élaborer dans sa spécificité propre. La rupture brutale qu'instituait ainsi Pererius au sein de l'édifice traditionnel de la Métaphysique, allait permettre de libérer une nouvelle démarche qui ne serait plus secrètement orientée vers la *scientia divina* ; celle-là même qui était destinée à recevoir bientôt après le nom d'*ontologia*." Courtine, J.-F. 1990, *Suarez et le système de la métaphysique*. PUF Paris.

reconhecimento profundo da complexidade do assunto. Portanto, não é sem razão que Hegel, maravilhado com a noção de Ser e seu processo dialético, tenha atribuído a Parmênides o início da verdadeira – do seu ponto de vista – filosofia<sup>7</sup>.

Atualmente, imagens de Parmênides podem ser encontradas no verbete *ontologia* nas páginas da Wikipédia em muitas línguas, incluindo a inglesa e a japonesa. Com ele, neste mesmo *topos* filosófico, encontramos o que se denomina pensamento eleático, que está ligado principalmente a Zenão e Melisso. Assim, o *eleátikon éthmos* (*Sph.* 242 d4), que talvez não tenha sido mais do que uma ficção de Platão, ainda permanece como um pilar referencial na história da filosofia. Além da fama de Parmênides como pai da ontologia, há novos desenvolvimentos na pesquisa acadêmica que estão aprimorando e às vezes até desafiando essa imagem tradicional. A causa dessa vivacidade contínua nos estudos parmenidianos pode ser encontrada em dois elementos muito diferentes que, neste caso, trabalham sinergicamente. Por um lado, o poema chegou até nós muito incompleto. Por outro lado, o estilo parmenidiano associado a uma profundidade filosófica excepcional trabalham juntos na origem de muitas interpretações diferentes e às vezes até opostas. De fato, mesmo com respeito às questões ontológicas parmenidianas, a literatura produziu e produz muitas abordagens que resultam em variadas visões: lógica, metafórica, mítica, antropológica, científica e muito mais. Por isso, em primeiro lugar, é impossível chegar a uma interpretação unânime; e, em segundo lugar, são exatamente estas múltiplas visões que tornam essa anti-intuitiva ontologia eleática tão rica e tão viva após dois

---

<sup>7</sup> São estas suas palavras: “Com Parmênides começou o filosofar em sentido próprio; a elevação ao reino do ideal deve ser vista aqui. Um homem liberta-se de todas as percepções e opiniões, nega-lhes toda a verdade e diz: só a necessidade, o ser, é o verdadeiro.” [Mit Parmenides hat das eigentliche Philosophieren angefangen; die Erhebung in das Reich des Ideellen ist hierin zu sehen. Ein Mensch macht sich frei von allen Vorstellungen und Meinungen, spricht ihnen alle Wahrheit ab und sagt: Nur die Notwendigkeit, das Sein ist das Wahre.] (Hegel, G. (1833) *Vorlesungen über die Geschichte der Philosophie, I*. In *Werke*, 18, p. 291, auf der Grundlage der *Werke* von 1832–1845 neu edierte Ausgabe, Redaktion E. Moldenhauer und K.M. Michel, Suhrkamp, Frankfurt am Main 1986 e ss.

milênios e meio.

A vivacidade dos estudos acadêmicos contemporâneos pode ser vista nas páginas deste Tomo 1 do Volume 1 da *Ontologia Eleática: origem e recepção*. O leitor encontrará 15 artigos de alguns dos mais importantes estudiosos do Eleatismo, incluindo alguns entre os mais famosos, cujos trabalhos merecem atenção. Suas diferentes abordagens, pontos de vista e interpretações devem ser vistos como o resultado da fertilidade ilimitada das páginas imortais dos *sóphoi* eleáticos. Poucos filósofos na história incitam nossa reflexão tanto quanto Parmênides, Zenão e Melisso; decerto menos ainda abalaram-na mais do que eles. O impacto filosófico das reflexões sobre um ser imóvel, inengendrado, único, infinito junto à necessidade de pensar acerca do movimento, da geração, da unicidade e multiplicidade, infinidade etc. foi e é tão forte que ninguém poderia esgotar sua filosofia por séculos. Uma quadro semelhante pode ser encontrado aqui pelo leitor:

- problemas históricos, como a relação entre Parmênides e Heráclito (Berruecos) ou a recepção equivocada do poema em Platão e Aristóteles (Cordero) ou o novo retrato de Zenão (Rossetti);
- a religião, a relação entre os deuses do poema e o que-é (Bryan);
- epistemologia e gnosiologia, a relevância da ontologia de Parmênides (Calenda) ou o problema de saber o que-é e o que-não-é (Leshner);
- problemas ontológicos, como a contribuição dos eleatas para a ontologia (Cherubin) ou a ontologia de DK28B4 (Fratticci) ou caracteres ontológicos do ser (Mogyorodi);
- a relação entre *dóxa* e ontologia, como em Conte, ou a metafísica da *dóxa* (Graham) ou novamente ontologia e *dóxa* (Thanassas);
- a meontologia em Parmênides (Galgano) ou em Melisso (Pulpito);

- *dulcis in fundo*, o Eros cósmico de Parmênides (Santoro).

Todos estes artigos darão em detalhes os resultados mais recentes da pesquisa eleática avançada. Pensamos que todo o Tomo traça uma perspectiva significativa dos estudiosos que debruçaram-se sobre a filosofia eleática neste primeiro quarto de século, um passo sólido a partir do qual qualquer leitora ou leitor interessado pode avançar em sua própria área de interesse.

Os editores do Volume 1 Tomo 1

*Nicola Galgano*

*Rose Cherubin*

## O Projeto Editorial

O Projeto EON – *Ontologia Eleática: origem e recepção* é um amplo trabalho de cooperação internacional. A publicação de seus resultados foi inicialmente acolhida pelo periódico *on-line Anais de Filosofia Clássica* do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O primeiro Tomo do Volume 1 está sendo publicado nos números 27 e 28 de 2020, perfazendo o dossiê especial do Volume 14 da revista. Posteriormente, prevemos a publicação do Tomo também nos formatos de livro eletrônico e impresso, com índices remissivos internos. Outros tomos do Projeto EON poderão, do mesmo modo, ser publicados inicialmente em outras revistas especializadas.

A escolha de iniciar pela revista brasileira *Anais de Filosofia Clássica* não é casual. A revista, que chega em 2020 aos 14 anos de publicações regulares com uma completa renovação do seu layout, foi inaugurada com um volume inteiramente dedicado a Parmênides, em 2007, logo após um simpósio internacional dedicado ao filósofo, realizado na cidade do Rio de Janeiro. Desde então, muitos dos colaboradores do Projeto EON escreveram artigos na revista, de modo que sentiram-se à vontade quando souberam da primeira casa editorial que o sediará.

A acolhida do Projeto EON nos *Anais de Filosofia Clássica* trouxe um novo elemento a contribuir para a vocação colaborativa internacional desta empreitada. *Anais de Filosofia Clássica* é não apenas um periódico multilíngue, mas que milita pelo multilinguismo e pela tradução como instrumento de integração e diversificação das experiências de pensamento que se fazem *em línguas*. O projeto dos volumes em livros continua sendo um projeto em inglês, a língua franca de nossos dias. A publicação de artigos em meio digital, porém, permitiu acrescentar as línguas originais em que alguns dos textos foram escritos. Assim, algumas vezes, teremos versões bilíngues dos textos; como já no

primeiro número: as versões em inglês e francês do artigo de Nestor Cordero. Aqui, o Eleatismo encontra o múltiplo.

*Fernando Santoro*

Editor Responsável pelos Anais de Filosofia Clássica

*Colaboradores desse Número*

*Editores*

Editor dos Anais de Filosofia Clássica: *Fernando Santoro*

Editores do Volume 1 Tomo 1: *Nicola S. Galgano e Rose Cherubin*

Editor Consultivo: *Massimo Pulpito*

Assistentes Editoriais: *Samuel Martin, John McMullen*

*Autores*

*Bernardo Berruecos Frank* é pesquisador e professor de grego e literatura grega e filosofia no Instituto de Investigações Filológicas da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM). Especialista em épica grega e poesia lírica e filosofia pré-socrática, particularmente no Poema de Parmênides.

*Jenny Bryan* é *Senior Lecturer* em filosofia clássica na Universidade de Manchester, Reino Unido. Publicou sobre filosofia grega arcaica, Platão e filosofia helenística.

*Guido Calenda* é ex-professor de engenharia da Universidade de Roma Tre, aposentado, autor de livros e artigos sobre filosofia pré-socrática.

*Rose Cherubin* é professora associada de filosofia na Universidade George Mason. Escreveu sobre os eleatas, Aristóteles e a poesia grega arcaica, e sobre justiça e verdade no pensamento grego arcaico.

*Bruno Conte* é professor de história da filosofia na Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pesquisador de pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Seus principais interesses são os pré-socráticos, Platão e Aristóteles.

*Nestor-Luis Cordero* é professor emérito da Universidade de Rennes. Especialista em filosofia pré-socrática, especialmente no pensamento de Parmênides. Foi declarado Primeiro Cidadão Honorário de Elea.

*Walter Frattici* é professor de filosofia no Istituto Teologico Leoniano de Anagni. Ele tem escrito principalmente sobre Parmênides e o tema da verdade.

*Nicola S. Galgano* é pesquisador da Universidade de São Paulo, com uma produção de livros e artigos principalmente sobre o Eleatismo e o tema do não-ser na Antiguidade.

*Daniel W. Graham* é professor emérito de filosofia da Universidade Brigham Young. Ele tem escrito extensivamente sobre filosofia pré-socrática, Sócrates, Platão, Aristóteles, e história inicial da ciência.

*James Lesher* ensina filosofia na Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill e é autor de 4 livros (incluindo *Xenophanes of Colophon*, 1992) e mais de 70 artigos sobre o pensamento grego antigo.

*Emese Mogyoródi* é professora associada de filosofia no Departamento de Filosofia da Universidade de Szeged, Hungria. Ela escreveu sobre literatura grega (Homero, Sófocles), os Pré-socráticos (especialmente sobre Xenófanes, Heráclito e Parmênides), o Sócrates histórico, as Górgias histórico e a ética e filosofia política de Platão.

*Massimo Pulpito* tem doutorado em História da Filosofia pela Universidade de Macerata e pela Universidade de Siena. Escreveu principalmente sobre Parmênides, Melisso e Zenão.

*Livio Rossetti* foi professor de História da Filosofia Antiga na Universidade de Perugia, Itália. Suas áreas de investigação incluem os Pré-socráticos, os Socráticos (Platão inclusive), e o Direito Grego.

*Panaiotis Thanassas* é Professor Associado de Filosofia na

Universidade de Atenas. Sua pesquisa, inspirada principalmente pela hermenêutica filosófica, concentra-se em Parmênides, Platão, Hegel e Heidegger.

*Fernando Santoro* é Professor Associado de Filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, escreve sobre poesia e filosofia grega arcaica (especialmente sobre Sapho, Xenófanes, Empédocles e Parmenides) e poética antiga.

### *Agradecimentos*

Gostaríamos de agradecer as várias instituições e seus integrantes, que colaboraram com esta *Ontologia Eleática: origem e recepção*. Vol. 1, Tomo 1:

Universidade de São Paulo, FFLCH, Departamento de Filosofia: Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho; Secr. Marie Marcia Pedroso e Luciana Nobrega.

George Mason University, Department of Philosophy: Profª. Rachel Jones; Mr. Kenneth Santos; Mr. Samuel Martin; Mr. John McMullen

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Laboratório OUSIA do Programa de Pós Graduação em Filosofia: Profª. Dra. Beatriz de Paoli; Profª. Dra. Tatiana Ribeiro; Dr. Luiz Otávio de Figueiredo Mantovanelli; Mr. Luan Reboredo; Prof. Dr. Lúcio Lauro Massafferri Salles; Profª. Dra. Cristiane Azevedo; Dra. Constança Barahona; Dra. Verônica de Araújo Costa.

Universidade Federal do Rio de Janeiro: Projeto Capes/Print Dicionário dos Intraduzíveis, Programa de Pós-Graduação em Filosofia: Prof. Dr. Henrique Cairus.

Universidade de Brasília, Cátedra Archai: Prof. Dr. Gabriele Cornelli.

Universidade Federal do Espírito Santo: Profª. Dra. Thana Mara de Souza, Prof. Dr. José Renato Salatiel.

## Referências Bibliográficas

- CORAZZON, R. « Birth of a New Science: The History of Ontology from Suárez to Kant », *Ontology*, URL = <<https://www.ontology.co/history.htm>>.
- COURTINE, J.-F. (1990), *Suarez et le système de la métaphysique*. Paris, PUF.
- HEGEL, G. (1833) *Vorlesungen über die Geschichte der Philosophie, I*. In *Werke*, 18, p. 291, auf der Grundlage der *Werke* von 1832-1845 neu edierte Ausgabe, Redaktion E. Moldenhauer und K.M. Michel, Suhrkamp, Frankfurt am Main 1986 e ss. Eng. Trans. (1892) *Lectures on the history of philosophy*. Kegan, Trench, Trübner, London.
- van INWAGEN, P. and MEGHAN S. (2020) "Metaphysics", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Spring 2020 edition), Edward N. Zalta (ed.) URL = <<https://plato.stanford.edu/archives/spr2020/entries/metaphysics/>>.
- RAGNI, A. and CARRAUD, V. (2020) Le neologisme orgueilleux. *Les Études philosophiques* 203, p. 3-15. URL = <<https://www.cairn.info/revue-les-etudes-philosophiques-2020-3-page-3.htm>>.
- WICKSTEED, P.H. and CORNFORD, F. M. (1957) *Aristotle – The Physics*, Books I-IV, Loeb.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de financiamento 01.

This study was financed in part by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Finance Code 001.